

A VIDA ACADÊMICA NO CONTEXTO DA PANDEMIADORNELES, Flavia Alessandrada Silva¹SALVI, Elenir Salete Frozza²

Resumo

A situação emergencial que se configurou em março de 2020, por conta da Pandemia COVID 19, obrigou instituições de ensino a se adaptarem novos formatos de aulas. A pesquisa teve como objetivo reconhecer quais foram as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na modalidade remota de acesso as aulas. O estudo tem caráter quantitativo, com coleta de dados por meio de questionário em Formulários Google, que foi aplicado em cursos da Área de Ciências da Vida e da Saúde da Unoesc/Xanxerê. Em termos gerais, os resultados mostram que o acadêmico se adapta facilmente a essa nova modalidade de ensino, o que se confirma quando relatam que essa modalidade é bem adequada no atual momento.

Palavras Chave: Pandemia. Docentes. Discentes.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020, pontualmente em 16 de março, fica marcado como o dia em que o tempo entra em interrupção. Escolas, universidades, comércio não essencial, foram convocados a suspender atividades presenciais por 15 dias, medidas tomadas na tentativa de minimizar os efeitos de um vírus novo que se aproximava e ameaçava entrar em um curso alvoraçado e obstinadamente cruel de adoecimento e morte em massa (SOUZA, 2020).

Esse estado de emergência decretado pela pandemia COVID 19, obrigou as instituições a adaptar-se a novas versões de ensino-aprendizagem, para que a população acadêmica seguisse normalmente para a formação. Alunos e professores foram impedidos por força de lei a frequentar as instituições educacionais para evitar o contágio e a disseminação do vírus. A

migração do sistema presencial pelo sistema remoto, de imediato obrigou professores e acadêmicos a organizarem tempo, equipamentos, acessos e espaços para adequar-se ao meio, ou seja, ambos os lados se viram obrigados a reinventar-se para dar conta da demanda.

Essa situação emergencial, definiu a toque de caixa a modificação dos planejamentos pedagógicos do ano de 2020 a novos rumos. Foi necessário a organização de atividades mediadas pelo sistema remoto com a presencialidade do professor que oferecesse ao acadêmico momentos síncronosimitando o ensino na sua forma presencial com aulas por webconferências, vídeo-aula, e assíncronos com tarefas a serem desenvolvidas dentro do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para que o ano letivo não ficasse à deriva, considerando que os currículos da maior parte das instituições não foram feitos para serem aplicados remotamente.

Com as novas portarias do Ministério da Educação e regradados para aulas presenciais, os docentes repaginaram sua rotina, modificando espaços, criando personagens, adequando-se as mais variadas tecnologias para que fosse possível operacionalizar a educação à distância oferecendo um ensino inovador. Ambos os lados transformam seus espaços familiares, em verdadeiros escritórios home-office e salas de aula, comprometendo a rotina e modificando todo o cenário do contexto familiar, pois tais infraestruturas são essenciais a um bom desempenho do acadêmico em relação ao aprendizado e do docente em relação aos ensinamentos que repassa.

2 DESENVOLVIMENTO

O cenário de Pandemia é desencadeado por uma disseminação mundial de uma nova doença. Este termo é usado quando um surto de epidemia afeta uma região e se espalha por diferentes continentes, onde uma pessoa transmite para outra. No entanto, está não foi a primeira pandemia que o mundo já presenciou, no ano de 2009, houve um vírus, o vírus da H1N1, onde se iniciou com a contaminação de suínos e de algumas aves, razão pela qual passou a ser chamada de Gripe Suína. Esta gripe afetou mais

de 100 países, onde registraram aproximadamente 300 mil mortes e teve fim em agosto de 2010. “Historicamente, a humanidade experimentou outras pandemias, algumas com ciclos repetidos por séculos, como a varíola e o sarampo, ou por décadas, como as de cólera” (SOUZA, 2020).

O primeiro registro histórico que se tem de uma Pandemia, se deu no ano de 541 D.C com a propagação de uma doença que ficou conhecida como Peste de Justiniano. Teve início no Egito e chegou até a capital do Império Bizantino, Constantinopla. Esta doença deixou aproximadamente 1 (um) milhão de pessoas mortas, espalhando-se depois para Síria, Turquia, Pérsia (Irã) e atingiu uma parte do continente Europeu. Estima-se que essa pandemia durou aproximadamente 200 anos. Sucedendo a Peste Bubônica, no ano de 1346 outra pandemia assolou a idade média, atingindo a Europa e a Ásia em grande escala, a Peste Negra, essa doença foi impulsionada por uma série de fatores, os quais “contribuíam com a propagação da doença as precárias condições de higiene e habitação que as cidades e vilas medievais possuíam – o que oferecia condições para as infestações de ratas e pulgas.” (FERNANDES, 2018, p. 2). Esta doença, por sua vez, teve seu epílogo em 1353, deixando mais de 100 milhões de mortos. Foi durante a Peste Negra, que os Italianos utilizaram o conceito bíblico quarentena, que significa tempo de isolamento, advindo do período em que os navios ficavam ancorados no porto antes de poderem desembarcar, período necessário à purgação da peste.

Atualmente, a pandemia de corona vírus mostrou-se muito mais avassaladora que as anteriormente registradas, isso se deu principalmente pela intensa globalização em que vivemos, onde em poucos dias praticamente todos os países do mundo já contabilizavam casos confirmados e mortes em massa por conta da nova doença. Com a propagação do Covid-19, houve uma mobilização de todos na tentativa de controlar a circulação do vírus, adotando a restrição de circulação, o uso de máscara e álcool em gel, bem como a mobilização de setores especializados para estudar e criar uma vacina capaz de conter a disseminação.

2.1 Corona Vírus

No início do ano de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo vírus, que inicialmente acreditavam tratar-se de síndrome gripal comum, entretanto com o passar do tempo e com o agravamento dos casos, em pesquisas mais aprofundadas, identificaram um novo patógeno ao qual deram o nome de corona vírus 2019 (BRASIL, 2020).

Pode-se definir o corona vírus como sendo uma variação de diferente animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Na maioria das vezes, essas espécies de corona vírus que infectam animais, não podem infectar pessoas, exemplo dos vírus MERS-CoV e SARS-CoV. Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi identificado um novo corona vírus, onde este contaminava pessoas e não animais, identificado como COVID-19. “A COVID-19 é uma doença causada pelo corona vírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Ao analisar os infectados pela nova doença, os pesquisadores identificaram sintomas comuns que afetavam os indivíduos, tais sintomas traduziam-se em: tosse seca; dificuldade para respirar; dor de garganta; febre; congestão nasal; dor de cabeça; conjuntivite; diarreia; perda do paladar ou olfato; erupção cutânea na pele ou descoloração nos dedos das mãos ou dos pés; entre outras. De outro norte, durante os estudos identificaram-se pacientes que não apresentavam quaisquer sintomas, entretanto atestavam positivo para o novo corona vírus, assim descobriu-se uma variação, os quais foram chamados de assintomáticos. (UNIMED, 2021).

Em nosso País, a doença apareceu no início de fevereiro/2020, sendo rapidamente transmitida a todos os estados, alcançando um cenário crítico impulsionado principalmente pela grande aglomeração de pessoas reunidas para festejar o feriado de Carnaval. Em razão do cenário instalado o País rapidamente se organizou para combater a propagação do vírus. A União, os Estados e Municípios iniciaram a coleta de dados sobre a doença, disponibilizando-os ao Ministério da Saúde e a população em geral, “a consolidação dos dados sobre casos e óbitos por COVID-19, coletados e disponibilizados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, vem sendo realizada

desde o início da pandemia pelo Ministério da Saúde brasileiro" (CAVALCANTE; SANTOS; BREMM, 2020, p. 3).

Dessa forma, foi possível conhecer a dinâmica da doença no país observando seu padrão de propagação, bem como desenvolver políticas para desacelerar o aumento no número de casos. Segundo dados coletados e organizados pela OPAS (2020) (Organização Pan-Americana da Saúde) e pela OMS(2020) (Organização Mundial da Saúde), foram registrados 90.759.370 pessoas infectadas pela doença da COVID-19, sendo 1.963.169 mortes confirmadas no mundo todo. No entanto, segundo pesquisadores, no Continente Americano, foram registrados 24.102.166 pessoas recuperadas da doença do novo corona vírus (OPAS, 2021).

Com o desenvolvimento e aplicação da vacina que promete diminuir os efeitos avassaladores da Covid-19, tem-se cada vez mais diminuído os casos fatais da doença, porém, na maioria dos países, ainda se está longe de vacinar toda a população, sendo indispensável a manutenção dos cuidados para evitar o contágio e propagação da doença.

2.2 Isolamento Social

Tendo em vista os casos confirmados no país, a OMS decretou o Isolamento Social em todos os estados, onde os cidadãos precisavam manter-se isolados dos demais, assim acreditavam que a contaminação do novo corona vírus não ocorreria, ou ocorreria de uma forma mais tardia, nesse sentido "todos nós vivemos uma modificação significativa em nossas vidas. O mundo mudou drasticamente em um piscar de olhos. Um simples flertar, ou ir à escola, ou ao trabalho, tornaram-se objeto de conquista dos seres humanos" (POLAKIEWICZ, 2020, p. 3).

O termo Isolamento Social trata-se em princípio do ato de separar as pessoas, sendo que se subdivide em duas formas, as quais sejam: Voluntária, onde a própria pessoa se isola das demais, por questões religiosas, caso tenha alguma doença mental, ou porque ela decide se isolar por vontade própria. Já o isolamento involuntário, acontece caso haja alguma necessidade extrema, no caso de guerras, pandemia, ou quando o governo impõe, assim

sendo atualmente nos enquadramos na modalidade involuntária alicerçada na crise global causada pelo COVID-19. (NASCIMENTO, 2021).

O isolamento social tem como objetivo resguardar a saúde das pessoas e de seu núcleo familiar, impedindo o contato com outras pessoas, entretanto essa medida também apresenta pontos negativos, dessa forma, pode ocasionar o surgimento de transtornos mentais, sendo que no caso de pessoas que já possuem doenças psiquiátricas, como depressão e ansiedade, o isolamento pode causar um agravamento em sua condição clínica, levando em casos mais graves até mesmo ao suicídio (NASCIMENTO, 2021).

A segregação involuntária da liberdade nos termos anteriormente debatidos, pode desencadear também uma crise financeira no país, isso ocorre porque a população para de circular nas ruas e conseqüentemente para de consumir, isso ocasiona uma queda nas vendas. "O Brasil, que ainda depende fortemente do comércio e da prestação de serviços, é um dos países que podem ser drasticamente afetados por um isolamento social grupal que provoque a queda no consumo." (PORFÍRIO, 2020, p. 3).

O isolamento social tem se mostrado uma eficaz medida de combate ao corona vírus, entretanto, em que pese os benefícios trazidos, tem-se muitos malefícios, conforme citado anteriormente, ao exemplo da depressão e o aumento exponencial do desemprego.

2.3 Ensino Remoto

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação por meio da Portaria 343/2020, que em seu texto dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia, determina no art.1 "autorizar em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino" (BRASIL, 2020a). A razão de tal medida é a contaminação pelo novo corona vírus SARS-CoV-2, – COVID 19.

Essa emergência na Saúde pública, obrigou a população a novas regras e medidas como distanciamento/isolamento social, hábitos de higiene

intensificadas, uso de máscaras e álcool gel, que rapidamente foi disseminado em massa pelos órgãos responsáveis, e acatadas pela população para diminuir a curva de transmissão.

A princípio essa autorização legal compreendia 30 dias, podendo ser prorrogada a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital. Posteriormente essa legislação sofreu ajustes e acréscimos por meio das Portarias 345/2000 e Portaria 356/2000, prorrogando o tempo de quarentena. Em decorrência, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres orientando as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais (BRASIL, 2020b).

Diante a esse novo cenário pandêmico que obrigou as instituições de nível superior e seus docentes a criar estratégias de operacionalização da educação à distância, de modo a prover um ensino inovador. Essa nova realidade, fez com que os gestores das faculdades e universidades colocassem em prática as obrigatoriedades da legislação. Desse modo, emergem adversidades no meio docente relacionados ao aprendizado do manuseio das tecnologias da informação e comunicação na modalidade de ensino à distância (EaD), para estimular os discentes na construção do conhecimento e a garantia da finalização do ano letivo (SILVA, et al.,2020).

De uma hora para outra o modelo educativo tradicional presencial passa a ser virtual, para ambos os lados. Com um olhar amplo nas fragilidades e desigualdades na estrutura da população brasileira, que de certa forma agravam o contexto, se observado as diferenças de classe social e acesso aos serviços. Na questão da desigualdade estrutural, registra-se as diferenças existentes em relação ao acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. Também é relevante observar as consequências socioeconômicas que resultarão dos impactos da situação de pandemia na economia, à exemplo do aumento da taxa de desemprego e redução da renda familiar.

Estes aspectos correlacionados demandam um olhar cuidadoso para as propostas de garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem neste momento a fim de minimizar os impactos do contexto na educação. Essa situação leva a contrariedades significativas para todas as instituições ou redes de ensino de educação básica e ensino superior do Brasil, em particular na reorganização do calendário escolar. É recomendado que se considere propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizem a oportunidade trazida por novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado (BRASIL, 2020c).

A realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na Base nacional Comum Curricular (BNCC), currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados através destas práticas (BRASIL 2020c).

As atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios remoto à exemplo de vídeo-aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA), redes sociais, entre outros. Para Freire (2006) neste processo de ensino e aprendizagem com mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), é necessário considerar que o conhecimento deve ser construído entre professores e alunos. Para que isso ocorra, é primordial que o professor estimule o envolvimento do aluno no seu aprendizado, promovendo sua curiosidade sobre o que ele irá aprender.

Dessa forma, o conhecimento de ferramentas disponíveis no ambiente, são essenciais e necessárias para propiciar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois nas interações com o conteúdo didático, com os colegas de turma e com os docentes do curso se promove a construção do conhecimento discente (LEÃO, 2015). A comunicação nos ambientes virtuais será intensificada, somente se, os professores e alunos utilizarem as

ferramentas interativas síncronas e assíncronas de forma significativa no processo de ensino aprendizagem e em sua inter-relação para o desenvolvimento acadêmico. E, estas ferramentas devem ser utilizadas de forma intencional pelos participantes do curso, sempre visando a melhor forma de atingir o objetivo de aprendizagem (ANDRADE e SANTOS,2010).

As ferramentas de interação dos ambientes virtuais de aprendizagem são importantes neste processo da construção do conhecimento, mas para que sejam realmente eficazes no processo de ensino e aprendizagem, os docentes devem utilizá-las de forma pedagogicamente adequada e contextualizada aos propósitos de formação do curso (LEÃO, 2015). De acordo com Lopes e Xavier (2007), é fundamental que os alunos compreendam que vale a pena participar do processo de aprender juntos, criando um clima de suporte, incentivo e afeto, de maneira tal que a inter-relação professor-aluno seja percebida como benéfica neste método de educação- aprendizado e aquisição de competências.

Esses critérios adotados em razão da pandemia, ao tempo em que amplia e favorece a continuidade do aprendizado não presencial, limita a perspectiva de uso de metodologias e tecnologias destinadas a laboratórios virtuais e processos de interação que possam viabilizar certas atividades práticas e estágios em espaços de trabalho em determinadas áreas e campos de atuação profissionais.

Quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão intrinsicamente relacionadas ao aprendizado e quase sempre localizadas nos períodos finais dos cursos. O Decreto 630/2020, autoriza a realização das aulas práticas e estágios obrigatórios no ensino superior a partir de 8 de junho de 2020, desde que observadas as condições epidemiológicas de cada município, compactuando com as normas de biossegurança como forma de conter a propagação do vírus (BRASIL,2020d).

Atualmente temos a disposição uma quantidade considerável de ferramentas interativas a serem utilizadas pedagogicamente no ambiente virtual de aprendizagem. Constatá-se, que muitas delas podem ser utilizadas em diferentes proporções, desde que sejam apropriadas à proposta de ensino

aprendizagem, e, em conjunto no desenvolvimento de uma atividade educacional.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, com coletas de dados de campo. A pesquisa será realizada na Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Xanxerê, nos cursos da Área as Ciências da Vida e da Saúde, que compreende a cinco cursos de graduação: Enfermagem, Educação Física, Psicologia, Farmácia, Tecnólogo em Radiologia que totalizam em mais ou menos 500 alunos .A coleta dos dados foi feita por meio de questionário semiestruturado, formatado no googleforms e aplicado por meio remoto. O critério de exclusão compreende estudantes menores de 18 anos e integrantes das primeiras fases dos cursos. Os dados obtidos foram planilhados no Excel, e explorados com auxílio de gráficos, tabelas e contextualização bibliográfica.

4 Discussão e resultados

Em um período de 2 meses, tempo determinado para resposta ao questionário, obteve-se 41 (quarenta e uma) participações. Acredita-se que a pouca adesão se deveu ao fato do questionário ser online. No primeiro tópico era solicitado se concordavam em participar do estudo, e na sequência responderam as perguntas abertas e fechadas. Solicitados sobre acesso à internet, 97,6% responderam ter acesso, seja ela em casa, do vizinho, no trabalho ou em outros locais, e 2,4% afirmaram não possuir acesso a ferramenta. Quando questionados sobre a qualidade do sinal, 39% dos entrevistados responderam que é de boa qualidade, 56,1% mais ou menos e 4,9% afirmaram que o sinal é de má qualidade. Aos serem questionados sobre os equipamentos que utilizam para acessar as aulas 87,8% dos entrevistados afirmou utilizar um notebook, sendo que os demais se dividiram em laptops, celulares e outros.

Quando questionados se residiam sozinhos ou com seus familiares, 85,4% responderam que residem com suas famílias e 14,6% sozinhos. 34,1% dos entrevistados disseram não possuir um local isolado para estudar e 65,9% afirmaram ter em sua residência um local isolado de barulhos dedicado aos

estudos. Com relação ao período que as aulas são assistidas 92,7% dos entrevistados afirmou assistir as mesmas no momento exato em que são transmitidas. No entanto, 7,3% acessam as gravações em outros horários. No tocante a adaptação dos acadêmicos com a modalidade remota de ensino utilizada durante a pandemia, a pesquisa dividiu opiniões, sendo que 58,5% aduziu ter se adaptado bem e 41,5% não se adaptou a essa modalidade.

Especificamente na área da saúde, com relação as aulas práticas de laboratório, que são exclusivamente presenciais no momento da pandemia, 70,7% dos entrevistados pensa ser essencial essa prática, 17,1% responderam que as mesmas complementam a teoria, 9,8% citam que fortalecem muito o aprendizado e 5,4% disseram que não agregam aprendizado. Observa-se que a faixa etária dos entrevistados compreende em 61% entre 20 a 30 anos, 26,8% entre 18 a 20 anos, 12,2% mais de 30 anos de idade e, nenhum dos entrevistados possui menos de 18 anos de idade, o que corrobora com o critério de exclusão citado anteriormente. Quanto ao curso frequentado, 53,7% cursam Enfermagem, 34,1% Farmácia, 9,8% Psicologia e 2,4% outros cursos (educação física e tecnólogo em radiologia). Dos participantes da pesquisa 97,6% são do sexo feminino e 2,4% do sexo masculino.

Nas questões abertas, os entrevistados apontaram as principais dificuldades encontradas na nova modalidade de ensino, entre os argumentos, os mais citados foram: as distrações e a falta de concentração em razão do ambiente familiar, problemas de conexão com a internet e o sistema da universidade e a falta do contato físico com o professor. Entre as facilidades um número significativo de entrevistados registraram que essa modalidade facilitou a vida por estarem no ambiente familiar, de terem acesso as gravações a qualquer momento, a comodidade de não deslocar-se diariamente à universidade, economia de dinheiro e a possibilidade de fazer pesquisas na internet. Quando questionados sobre a modalidade do ensino remoto, a maioria dos entrevistados citou como bom, e muito adequado a realidade atual. Na pesquisa foi importante considerar um percentual mínimo que citou como regular e de baixo aprendizado, em razão da tecnologia/equipamentos utilizados nem sempre ser de ótima qualidade.

Consideramos que na nossa realidade, as questões de acesso e disponibilidade de recursos é um pouco escassa, visto que o perfil de grande parte de nossos acadêmicos serem trabalhadores rurais e nem sempre no meio rural são possíveis tais tecnologias.

3 CONCLUSÃO

Com esse estudo percebe-se que em razão de que a interação professor/aluno sempre ocorreu em ambiente físico, regra imutável de muitos anos, o ensino remoto foi ligeiramente visto com maus olhos, tanto pelos acadêmicos quanto pelos professores, pois ambas as partes tiveram que se esforçar para se adaptar a nova realidade imposta pelo sistema. A mudança de rotina gera por si só, desconforto e ansiedade de ambas as partes, pelo simples fato de ter que aprender a dominar as tecnologias digitais.

Por outro lado, essa mudança repentina nos fez perceber que o ser humano é flexível e adaptável a qualquer situação. A prova disso é que a Instituição conseguiu dar prosseguimento aos cursos, onde a ferramenta mais importante do momento é o acesso a tecnologia digital, que pode ser utilizada em diferentes proporções à proposta de ensino aprendizagem, e, no desenvolvimento de atividades educacionais.

Contudo, a reciprocidade entre discentes e docentes decorre da escolha e utilização da ferramenta adequada ao processo interativo. O sucesso na aplicação destes recursos subordina-se ao envolvimento e comprometimento daqueles que os utilizam, afinal estes instrumentos serão apenas a ponte para oportunizar a relação entre os autores do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana L. de B. e SANTOS, Ângela M. dos - Análise das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle no âmbito da tutoria - Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas - Encontro de Pesquisa em

Educação em Alagoas. Maceió, 31 de agosto a 03 de setembro de 2010. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/anais/>. Acesso em 08 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é COVID-19?. São Paulo. 2020(a). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/07/Nota-tcnica-N---25-2020-CGSNT-DAET-SAES-MS.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 202.

BRASIL. PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020(b). Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n-345-2020>. Acesso em: 10 de set. 2020.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação nº 05/2020. 2020 (c). Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-cp-005-2020-04-28.pdf>. Acesso em 10 set. 2020.

BRASIL. LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do corona vírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 2020(d). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 10 set. 2020

BRASIL. Decreto Nº 630 DE 01/06/2020. Altera o Decreto nº 562, de 2020, que declara estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADÉ nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências.2020(e) Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=396305>. Acesso em: 10 set. 2021.

CAVALCANTE, João Roberto; SANTOS, Augusto César Cardoso dos; BREMM, João Matheus; 2020, COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica. Scielo . Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020376/>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

FERNANDES, Cláudio. Peste negra: origem, propagação, sintomas. História do mundo. São Paulo. 2018. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/peste-negra.htm>. Acesso em: 18 de jan. 2021.

NASCIMENTO, Toni. Isolamento Social – O que é, causas, efeitos e como lidar. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/isolamento-social-o-que-e-causas-efeitos-e-como-lidar/>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

OPAS. Folha Informativa COVID 19. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 14 de jan. 2021.

POLAKIEWICZ, Rafael. Coronavírus: isolamento social em tempos de pandemia. São Paulo. v. 1, p. 3. 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronavirus-isolamento-social-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

PORFÍRIO, Francisco. Isolamento Social. Brasil Escola. v. 1, p. 3. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/isolamento-social.htm#:~:text=O%20isolamento%20social%20%C3%A9%20o,pode%20ser%20volunt%C3%A1rio%20ou%20n%C3%A3o>. Acesso em 20 de jan. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 4 de jun. 2021.

Souza, Diego de Oliveira A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. Ciência & Saúde Coletiva. 2020, v. 25, p. 2469-2477. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>. Acesso em: 27 de mar. de 2021.

Universidades públicas suspendem aulas virtuais em meio ao coronavírus; particulares se mobilizam contra redução de mensalidades. G1. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/27/universidades-publicas-suspendem-aulas-virtuais-em-meio-ao-coronavirus-particulares-se-mobilizam-contr-reducao-de-mensalidades.ghtml>. Acesso em: 25 de fev. 2021.

Unimed. Corona vírus: O que você precisa saber. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/web/costadosol/viver-bem/saude-em-pauta/coronavirus-e-covid-19-perguntas-e-respostas#:~:text=Pessoas%20que%20apresentem%20febre%2C%20tosse,ou%20dos%20p%C3%A9s%20s%C3%A3o%20suspeitas>. Acesso em: 05 de mai. 2021.

Sobre o(s) autor(es)

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem, na Universidade do Oeste de Santa Catarina, e-mail: dorneles.flavia03@gmail.com.

² Professora Me. orientadora, na Universidade do Oeste de Santa Catarina, e-mail: elenir.salvi@unoesc.edu.br